

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Andriele Hardt De Jesus
Andrielli Santos Eira**

**O SIGNIFICADO DO DINHEIRO PARA OS ALUNOS DE COLÉGIOS PÚBLICOS E
PRIVADOS DE SANTA MARIA- RS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Santa Maria, RS
2018

Andriele Hardt De Jesus
Andrielli Santos Eira

**O SIGNIFICADO DO DINHEIRO PARA OS ALUNOS DE COLÉGIOS PÚBLICOS E
PRIVADOS DE SANTA MARIA- RS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau **de Bacharel em Ciências Contábeis.**

Orientador: Prof. Ms. Robson Machado da Rosa

Santa Maria, RS
2018

**Andriele Hardt de Jesus
Andrielli Santos Eira**

**O SIGNIFICADO DO DINHEIRO PARA OS ALUNOS DE COLÉGIOS PÚBLICOS E
PRIVADOS DE SANTA MARIA- RS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Aprovado em 03 de julho de 2018:

Robson Machado da Rosa, Ms. (UFSM)
(Presidente da banca/Orientador)

Ivan H. Vey, Dr. (UFSM)

Sérgio Rossi Madruga, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS

2018

RESUMO

O SIGNIFICADO DO DINHEIRO PARA OS ALUNOS DE COLÉGIOS PÚBLICOS E PRIVADOS DE SANTA MARIA- RS

AUTORAS: Andriele Hardt de Jesus e Andrielli Santos Eira

ORIENTADOR: Robson Machado

O estudo teve como objetivo geral analisar o significado que os alunos do 3º ano do ensino médio atribuem ao dinheiro, comparando colégios públicos com os colégios privados e verificando se existe diferença entre esses grupos. Para que o objetivo geral fosse alcançado foram aplicados 182 questionários em alunos do 3º ano do ensino médios de quatro colégios públicos de Santa Maria- RS e cinco colégios privados de Santa Maria- RS. O questionário era composto por 54 questões, e dividida em duas partes, a primeira parte eram perguntas sobre os aspectos socioeconômicos, demográficos e o controle de gastos dos participantes, e a segunda parte era sobre o significado do dinheiro composta por 9 atributos: prazer, poder, conflito, desapego, sofrimento, progresso, desigualdade, cultura, estabilidade e investimento. O método utilizado para a comparação entre os alunos de colégios públicos e privados foi o teste Mann-Whitney ou Teste U. Com a aplicação do Teste U constata-se que apenas o fator investimento apresenta diferença, os respondentes dos colégios privados de Santa Maria- RS estão mais sujeitos a esta variável. Ao interligar o resultado deste teste com a verificação das modas é possível perceber que os alunos respondentes dos colégios públicos se mostraram indiferentes ao fator investimento enquanto os alunos dos colégios privados apresentam moda 4, onde concordam que o investimento é um fator significativo ao tema proposto.

Palavras-chave: Significado do Dinheiro. Colégio Público. Colégio Privado.

ABSTRACT

THE MEANING OF MONEY FOR PUPILS FROM PUBLIC AND PRIVATE SCHOOLS SANTA MARIA-RS

AUTHORS: Andriele Hardt de Jesus e Andrielli Santos Eira
ADVISOR: Robson Machado

The goal of the study was to analyze the significance of middle school students for money by comparing public colleges with private colleges and checking for differences between these groups. In order to achieve the general objective, 182 questionnaires were applied to students in the 3^o year of secondary education at four public schools in Santa Maria- RS, and five private schools in Santa Maria- RS. The questionnaire was composed of 54 questions, and divided into two parts, the first part was questions about the socio-economic, demographic aspects and control of participant's expenses, and the second part was about the meaning of money composed of 9 attributes: pleasure, power, conflict, detachment, suffering, progress, inequality, culture, stability and investment. The method used for the comparison between students from public and private schools was the test Mann-Whitney or test U. With the application of the U-test, only the investment factor presents a difference, the respondents from private schools in Santa Maria-RS are more subject to this variable. By interconnecting the result of this test with the verification of the fashions, it is possible to notice that the students of the public schools were indifferent to the investment factor while the students of the private schools present fashion 4, where they agree that the investment is a significant factor to the proposed theme.

Keywords: Meaning of Money. Public College. Private College.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Dimensões que compõem cada fator.....	32
--	----

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados segundo as variáveis sócias demográficas.....	36
Tabela 2 – Perfil dos entrevistados conforme as variáveis socioeconômicas.....	38
Tabela 3 – Classificação dos fatores conforme as médias categóricas para colégios privados.....	40
Tabela 4 – Classificação dos fatores conforme as médias categóricas para colégios públicos.....	41
Tabela 5 – Estatística descritiva das dimensões que compõem a escala de significados do dinheiro moda e frequência da moda para colégios privados.....	43
Tabela 6 – Estatística descritiva das dimensões que compõem a escala de significados do dinheiro moda e frequência da moda para colégios públicos.....	43
Tabela 7 – Resultados gerados ao aplicar o Teste U no software STATISTICA 10.0 verificando a variações entre colégios públicos e privados.....	45
Tabela 8 - Resultados gerados ao aplicar o Teste U no software STATISTICA 10.0 verificando a variações entre gêneros.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

ESD - Escala do Significado do Dinheiro

SÚMARIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	OBJETIVOS	12
1.1.1	Objetivo geral	12
1.1.2	Objetivo específico	12
1.2	JUSTIFICATIVA	13
1.3	ESTRUTURA DO ESTUDO	13
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1	DINHEIRO.....	15
2.1.1	Significado do dinheiro	16
2.1.2	Dimensões da escala de significado do dinheiro	17
2.1.3	Estudos anteriores	19
2.2	FINANÇAS COMPORTAMENTAIS.....	23
2.3	EDUCAÇÃO	24
2.4	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	25
3	ASPECTO METODOLÓGICO	28
3.1	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	28
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	29
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	30
3.4	DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS.....	31
3.5	TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	32
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	34
4.1	ASPECTOS SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO.....	34
4.2	SIGNIFICADO DO DINHEIRO	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	51
	APÊNDICE	56

1 INTRODUÇÃO

A relação homem e dinheiro tem se tornado cada vez mais um objeto de estudo, pois o dinheiro está presente na vida econômica dos indivíduos e também tem grande porcentagem de participação na vida social. Portanto, ao analisar as atitudes dos indivíduos frente ao dinheiro, busca-se conhecer e compreender como o dinheiro interfere no comportamento humano e como o ser humano lida com o dinheiro, tentando avaliar os aspectos culturais e psicológicos.

Finanças comportamentais fazem parte de um campo de estudo relativamente novo, que surge relacionado aos assuntos de dinheiro e economia em geral, e se dedica a estudar a influência da psicologia humana nas decisões de investimento. Tem-se buscado, através dos conhecimentos já adquiridos, uma maneira mais significativa, com novos conceitos multidisciplinares, baseados nos conceitos sociológicos, psicológicos e econômicos, explicar o que acontece realmente na vida das pessoas no momento das tomadas de decisões financeiras, buscando, assim, fornecer subsídios para a administração financeira e para a tomada de decisão em investimentos financeiros.

Conforme a pesquisa realizada por Günther e Günther “[...] adolescentes, frequentando uma escola privada e cursando uma série mais avançada, revelaram maiores expectativas de concluir o segundo grau e entrar para a universidade”. Com isso, os pesquisadores concluíram que quem frequenta colégio público não terá um bom emprego, o que garante que não terão uma boa qualidade de vida. Com o estudo dessa pesquisa pode-se concluir que alunos que frequentam colégios privados acreditam em um futuro próspero, e quem estuda em colégio público já é mais descrente do seu futuro. Assim, pode-se perceber que a desigualdade social já é percebida desde a adolescência, visto que os estudantes consideram que suas oportunidades estão traçadas pelos tipos de instituição que estudam.

A educação financeira inserida no cotidiano escolar poderá oferecer aos alunos uma visão diferente a respeito da desigualdade social, visto que todos terão a mesma oportunidade e poderão adquirir conhecimentos que cada um aplicará dentro da sua realidade e suas necessidades. Com informações e orientações adquiridas junto com valores e competências necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos que estão envolvidos, para que então, façam escolhas informados adotando ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo assim,

para ter um futuro melhor e com indivíduos responsáveis que atuaram de forma consciente dentro da sociedade.

Para Vieira, Bataglia e Sereia (2011) a educação financeira desenvolve habilidades que ajudam as pessoas a tomarem corretamente decisões econômicas. Ainda afirmam que países desenvolvidos como Estado Unidos e Reino Unido têm a disciplina de educação financeira inserida na grade curricular dos alunos, obrigatoriamente ou como disciplina optativa.

No Brasil a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) foi instituída pelo DECRETO Nº 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010. Com uma estratégia coordenada nacionalmente para aumentar o poder dos consumidores, políticas sobre educação financeira, inclusão financeira e proteção ao consumidor. O foco da ENEF está no desenvolvimento e implementação de programas para três públicos-alvo: crianças, jovens e adultos. Para crianças e jovens esses programas serão desenvolvidos em escolas de ensino fundamental e médio, sob orientação do Ministério da Educação (MEC) e com a colaboração das secretarias de educação. E os adultos serão atingidos por programas que terão como parceiros agentes privados e públicos capazes de multiplicar o efeitos as ações da ENEF com por exemplo: palestras, centros de atendimento, cursos, espaços culturais, entre outros.

Mesmo com a existência da ENEF desde 2010 este assunto está sendo tratado tardiamente no Brasil e ainda não é notório o desenvolvidas das atividades com base na ENEF, por falta do interesse do poder público e das dificuldades de instituições de ensino em inserir o tema no currículos, um dos motivos apontados por Vieira, Bataglia e Sereia (2011) pode ser as altas taxas de inflação e variação monetária, que os brasileiros vivenciaram durante anos onde neste cenário as pessoas tomavam decisões em um curto espaço de tempo e sem planejamento e que na maioria das famílias esse comportamento se perpetua até hoje.

Conforme Melo e Echeverria (2018), no Brasil, a educação financeira passa a ser obrigatoriamente tratada nos colégios a partir do ano de 2018, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a norma vale a partir do 6º ano e primeiramente será tratada com a matemática.

Segundo Yazbek (2015) a S&P Rating Services realizou uma pesquisa sobre o nível de educação financeira em alguns países do mundo e o Brasil teve apenas 35% dos entrevistados considerados educados financeiramente, ficando com a 74ª

posição, porém acima da média mundial (33%). O estudo realizou-se por meio de entrevistas, com a abordagem em quatro conceitos financeiros (aritmética, diversificação de risco, inflação e juros compostos). Entre os dez países mais educados financeiramente todos são países desenvolvidos. (RUIC, 2016)

Com isso constata-se que os países desenvolvidos são melhores educados financeiramente e são os países que mais investem nesta área. Noruega, Dinamarca e Suécia estão no topo dos países que mais investem em educação financeira (RUIC, 2016), além de estarem no topo também no quesito da população melhor educada financeiramente.

A educação desempenha um papel de suma importância para a formação dos indivíduos. Atualmente exige-se atualização contínua, pois em algumas áreas do conhecimento o que se aprende rapidamente se torna obsoleto, ou simplesmente, não são atraentes para os jovens que estão rodeados de tecnologia. Deste mesmo modo acredita-se que não só o português, a matemática, história, geografia, ciências, e as outras matérias curriculares básicas deveriam ser ensinados nos colégios. O conhecimento financeiro também deveria ser imprescindível, pois o dinheiro está ligado à vida do ser humano desde o instante do nascimento e as crianças são apresentadas cada vez mais cedo ao capitalismo, influenciando no que diz respeito à qualidade de vida de cada indivíduo.

Sendo assim Cerbasi (2011, p.17) afirma que, “começar cedo e de forma correta a educar os filhos sobre dinheiro, pode diferenciar um milionário de um endividado.”. Reinaldo Domingos, em entrevista a Ribeiro (2015), afirma que a educação financeira é adquirida pelas crianças a partir do comportamento e dos hábitos que elas vivenciam das pessoas que as rodeiam. Desse modo, acredita-se que as pessoas pensam de formas diferentes de acordo com a sua classe social, cultura, vivências e o modo de pensar sobre o dinheiro determina o modo como as pessoas agem.

Com base na afirmação de Reinaldo Domingos é possível refletir sobre o comportamento financeiro, pois dependendo da forma como se percebe e se utiliza o dinheiro e das demais influências, como a cultura e a classe social, cada grupo irá valorar o dinheiro de uma maneira tendo como base a realidade vivida.

Melo e Echeverria (2018) ao entrevistar Reinaldo Domingos, relatam que para ensinar educação financeira é preciso ter métodos, e para ter métodos é necessário

conhecer as pessoas que serão ensinadas. Baseado nesta afirmação, o presente estudo tem o intuito de corroborar com a identificação do perfil dos alunos para embasar o currículo da Educação Financeira, respondendo ao seguinte questionamento: Há diferença no significado do dinheiro atribuído por alunos do 3º ano do ensino médio de colégios públicos e privados?

1.1 OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa visa abordar o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral é analisar o significado que os alunos do 3º ano do ensino médio atribuem para o dinheiro, comparando colégios públicos com os colégios privados e verificando se existe diferença entre esses grupos.

1.1.2 Objetivo específico

Para atingir o objetivo geral foram determinados os seguintes objetivos específicos.

- a) identificar o questionário que melhor se adequa para fazer a avaliação do significado do dinheiro;
- b) caracterizar o perfil sócio demográfico dos entrevistados;
- c) analisar os níveis atribuídos ao significado do dinheiro pelos adolescentes;
- d) verificar se existem diferenças do significado do dinheiro entre os alunos dos colégios públicos e privados.

1.2 JUSTIFICATIVA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem caráter normativo e define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica. (BRASIL¹, 2018)

Com a BNCC várias temáticas deverão ser trabalhadas obrigatoriamente nas salas de aula, com a finalidade de abordar assuntos do cotidiano, que afetam a sociedade como um todo, tratando-as de forma contextualizada. Entre os novos assuntos que estão na BNCC pode-se destacar a Educação Financeira, que primeiramente deve ser tratada junto com a matemática.

Almeida (2004) considera que abordar conteúdos de Matemática financeira no ensino médio pode contribuir com a formação do aluno e capacitá-lo a entender melhor o mundo em que vive, tornando-o mais crítico às informações que recebe e para melhor processá-las, principalmente ao tomar uma decisão.

Rosetti e Schimiguel (2009) afirmam em seu estudo que o colégio não pode ignorar as novas linguagens e modelos tão presentes no mundo dos estudantes. Portanto, é fundamental que as práticas e os conteúdos ministrados em aula estejam em sintonia com as novas exigências do mundo em que se vive, para que a educação não esteja distante da vida dos alunos e que seja parte integrante de suas experiências e relações sociais.

Quando se fala de educação financeira o primeiro assunto que vem na cabeça é o dinheiro. Atualmente, esse conhecimento é repassado pelos pais, pois ainda não é um tema abordado pelos colégios. Ao descobrir o que os alunos pensam sobre o dinheiro e qual o seu significado, auxiliará na construção de uma disciplina concisa, que ajudará a definir como abordar o assunto com métodos práticos que serão de suma importância para a construção da educação financeira, de modo que os alunos possam ver no colégio conteúdos aplicáveis ao seu cotidiano e que acarretarão em influências positivas na economia brasileira, pois ao educar financeiramente jovens é possível torná-los capazes e conscientes para decidir sobre sua situação financeira presente e futura.

1.3 ESTRUTURA DO ESTUDO

O estudo está estruturado em cinco capítulos. Neste primeiro capítulo é abordada a introdução sobre o tema, apresentando a importância do estudo para o crescimento de um país. Após são apresentados os objetivos, gerais e específico, e a justificativa para a realização da pesquisa.

O segundo capítulo é composto pela revisão bibliográfica, onde são tratadas as teorias que embasam a pesquisa. Esta seção é dividida em três assuntos principais: dinheiro, finanças e educação. O terceiro capítulo compreende os aspectos metodológicos, abordando o enquadramento metodológico.

No quarto capítulo são apresentados os resultados da pesquisa, realizando primeiramente uma análise descritiva dos dados coletados, e por último a análise do significado do dinheiro para os alunos de colégios públicos e privados.

Por fim, no quinto capítulo constam as considerações finais e as conclusões do estudo.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo é composto pelo embasamento teórico para a pesquisa, compreende três seções. Primeiramente trata sobre o dinheiro, o significado do dinheiro, a escala do significado do dinheiro e alguns estudos já realizados com esta temática. Após conceitua-se finanças, com a atenção maior para finanças comportamentais e educação financeira. E por último é abordado sobre educação e sua nova BNCC.

2.1 DINHEIRO

Desde o nascimento o dinheiro já se faz necessário, mesmo que inconscientemente, o dinheiro faz parte da vida das pessoas, independente de quanto possuam. Dinheiro é tão antigo, ou até mais, que a divisão de trabalho, sua origem ainda é debatida por historiadores e arqueólogos, e quanto mais eles aprofundam seus estudos, percebem o quão remota é a sua origem. (OLIVEIRA, 2006 apud OLIVEIRA, 2010). Durante muitos anos, outros itens eram usados no lugar do dinheiro, por exemplo, animais, sais, dentes de animais, conchas, até chegar às moedas da atualidade (CORDEIRO, 2010).

O dinheiro é uma parte significativa da vida social econômica, pois ele faz parte de todas as relações sociais hoje vivenciadas, ele é considerado um meio de troca e cada país tem a sua moeda, sendo isso fundamental para a evolução humana. Moreira (2002) afirma que “o dinheiro participa de todos os momentos da vida econômica cotidiana e que esta constitui parte significativa da vida social”.

Pode-se afirmar que o dinheiro é indispensável para as pessoas, pois interfere em suas reações comportamentais, relações sociais e representações mentais. O dinheiro pode dar a sensação de prazer, poder, status e autonomia, ao ponto de que quem não tem recursos financeiros pode sentir-se rejeitado e excluído da sociedade. (FLORES, 2012).

Minella, Bertosso, Pauli e Corte (2017) afirmam que, “dinheiro é a moeda que provoca a realização de negócios e estabelece ascensão caso seja realizada uma boa gestão ou declínio em caso de equívoco e planos mal elaborados.”.

Ainda com isso pode-se afirmar que os homens são dependentes do dinheiro, ao ponto de buscarem o tempo todo, nunca estando satisfeitos com a quantia que

tem sempre querendo mais, como o ditado “quanto mais se tem, mais se quer”. (FLORES, 2012).

Minella, Bertosso, Pauli e Corte (2017) afirmam ainda em seu trabalho que:

O dinheiro, como construção social abstrata, se mostra como uma grandeza numérica utilizada para medir, comparar, dar valor a algum bem ou atividade. Porém, no contexto capitalista e materialista atual, o dinheiro ganha diferentes valores e desempenha papel central na vida das pessoas.

O dinheiro pode ter diferentes representatividades para cada pessoa, é por este motivo que o dinheiro pode apresentar riscos nas relações pessoais. Mas também pode ser significado de liberdade, poder e segurança (TOLOTTI, 2012 apud MINELLA, BERTOSSO, PAULI e CORTE, 2017) “Dinheiro pode ser associado aos sentimentos e sensações positivas ou negativas.” (VIEIRA, CERETTA, MELZ E GASTARDELO, 2014).

Com o objetivo de medir o significado do dinheiro para as pessoas Moreira (2000) criou a ESD (Escala do Significado do Dinheiro).

2.1.1 Significado do dinheiro

No modelo de escala que Moreira e Tamayo (1999) desenvolveram, a escala de significado do dinheiro foi realizada a partir de uma pesquisa nas regiões brasileiras. Com a intenção de aprofundar os estudos Moreira (2002) “propôs delinear o perfil do significado do dinheiro. A pesquisa envolveu pessoas de vários níveis sociais, cidades do interior e capital e faixa salarial, agrupando-as por áreas geográficas e organizando-as em ordem decrescente de importância. Os componentes encontrados foram: estabilidade, desigualdade, progresso, cultura, conflito, desapego, poder, prazer e sofrimento.” (BARROS; JEUNON, 2012).

O modelo de escala de significado do dinheiro criado por Moreira e Tamayo em 1999 baseou-se na escala de valores criada por Schwartz (MAFFINI, 2017).

A Escala do Significado do dinheiro é validada por Moreira (2000) a partir de sua pesquisa realizada nas Regiões do Brasil, ele queria atingir o máximo de pessoas possíveis, de seus 3.000 questionários distribuídos apenas 1.485 retornaram. (MOREIRA, 2000 apud OLIVEIRA, 2010).

Como a pesquisa de Moreira (2000) abrangeu pessoas muito diferentes, foram detectados e eliminados 21 casos atípicos, “por meio da análise de regressão,

usando o critério de distância de Mahalonobis” (MOREIRA, 2000 apud OLIVEIRA, 2010).

Através do *scree plot*, foram identificados 9 componentes, que traduzem as percepções individuais do que o dinheiro significa no âmbito do indivíduo e da sociedade (MOREIRA, 2000 apud OLIVEIRA, 2010). Estes componentes têm como base a Escala de valores de Schwartz e Bilsky (1987) (VIEIRA; CERETTA; MELZ; GASTARDELO, 2014), que são classificados como dimensões negativas e positivas, as negativas são compostas por: desigualdade, desapego, conflito e sofrimento e as positivas: progresso, cultura, estabilidade e prazer. A variável poder não é considerada nem como positiva e nem como negativa.

2.1.2 Dimensões da escala de significado do dinheiro

Existem vários tipos de escalas que mensuram o significado do dinheiro, Moreira (2002) cita alguns modelos internacionais em seu trabalho como: *The Modified Semantic Differential* ou Diferencial Semântico Modificado (WERNIMONT; FITZPATRICK, 1972 apud MOREIRA, 2002), *The Money Attitude Scale* ou Escala de Atitudes para Dinheiro (YAMAUCHI; TEMPLER, 1982 apud MOREIRA, 2002), *Money Beliefs and Behaviour Scale* ou Escala de Crenças e Comportamentos Monetários (FURNHAM, 1984 apud MOREIRA, 2002) e *The Money Ethic Scale* ou Escala Ética do Dinheiro (TANG, 1992 apud MOREIRA, 2002). Cada uma dessas escalas é constituída por diferentes componentes.

Moreira (2002) afirma ainda que cada um desses quatro instrumentos avaliam uma determinada população, por exemplo: Diferencial Semântico Modificado é aplicado para estudar empregados e desempregados, Escala de Atitudes para Dinheiro é para diferentes nacionalidades, Crenças e Comportamentos Monetários é melhor recomendado para diferentes níveis educacionais, renda, posição política, alienação, ética protestante do trabalho e conservadorismo social, Escala Ética do Dinheiro avalia as variáveis de renda, idade, sexo, valores, satisfação com a vida, trabalho, pagamento, promoções, supervisores e colegas.

Na escala de significado do dinheiro, Moreira e Tamayo (1999) desenvolveram o conceito dos componentes que o compõem que são: conflito, cultura, desapego, desigualdade, estabilidade, poder, prazer, progresso e sofrimento.

a) Conflito

Este componente indicou um significado negativo atribuído ao dinheiro com a crença de que o dinheiro provoca desconfiança, conflitos, desavenças, mortes, falsidade, neurose e oportunismo entre as pessoas. (MOREIRA; TAMAYO, 1999)

b) Cultura

Moreira e Tamayo (1999) afirmam que “seus itens refletem um significado positivo atribuído ao dinheiro, como promotor do desenvolvimento cultural, transmitindo a disposição pessoal de investir no desenvolvimento das ciências, artes, cultura e tecnologia.”.

c) Desapego

“Indicando crenças e comportamentos que envolvem uma oposição entre dinheiro e espiritualidade, e a necessidade de dar mais importância aos valores de solidariedade e generosidade que aos bens materiais.” (MOREIRA; TAMAYO, 1999).

d) Desigualdade

Neste componente o dinheiro é visto como fonte de desigualdade social, segregação e preconceito, criando uma forte demarcação no espaço social, portanto refletiram consequências negativas. (MOREIRA; TAMAYO, 1999).

e) Estabilidade

Para Moreira e Tamayo (1999) “o dinheiro é fonte de estabilidade e segurança, referindo-se a crenças e comportamentos relacionados à importância de ter as necessidades básicas asseguradas e estabilidade financeira.”.

f) Poder

Conforme Moreira e Tamayo (1999) “Por transmitir a crença de que o dinheiro é fonte de autoridade, prestígio e reconhecimento social, assegurando uma situação privilegiada a quem o possui.”.

g) Prazer

Os itens deste componente refletiram consequências positivas atribuídas ao dinheiro, tais como: prazer, felicidade, bem-estar psicológico, autoestima, esperança e harmonia nas relações interpessoais. (MOREIRA; TAMAYO, 1999)

h) Progresso

Conforme Moreira e Tamayo (1999) quando se “transmite um significado positivo atribuído ao dinheiro em relação ao contexto social mais amplo, como promotor de progresso para as sociedades e a humanidade como um todo, capaz de resolver problemas sociais e construir um mundo melhor.”.

i) Sofrimento

Este componente teve um significado negativo atribuído ao dinheiro no nível da subjetividade, envolvendo fortes emoções carregadas por sofrimento e aspectos de desequilíbrio emocional. (MOREIRA; TAMAYO, 1999)

2.1.3 Estudos anteriores

Ao analisar trabalhos realizados anteriormente sobre este assunto, depara-se com pesquisas em que o significado do dinheiro era apenas um complemento de um estudo maior, com isso, com isso, não foram encontrados trabalhos com o mesmo público.

O estudo de Minella, Bertosso, Pauli e Corte (2017) teve como assunto “A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens”, sua amostra foi composta por 93 jovens com a média de 25 anos, sendo a maioria mulheres. Seus resultados foram:

(...) a amostra discorda de que tem dinheiro tem autoridade sobre os outros, dinheiro gera desconfiança sobre as pessoas, o dinheiro provoca angústia e com dinheiro eu investiria em pesquisas científicas. Os investigados apontaram que concordam quando atingem a situação ao qual foi determinada, o que prova a real valorização do dinheiro, pois atingem uma necessidade, desejo, objetivo, com média 4 e um desvio padrão de 1,06.
(...)

No trabalho de Maffini (2017) foram coletados 240 questionários, onde a maioria eram mulheres, com 23 anos, solteiras. A maioria dos entrevistados

afirmaram que a renda familiar é composta por 3 a 5 salários mínimos. Em seus resultados sobre o significado do dinheiro pode-se dizer que:

[...] o fator que maior frequência apresentou na categoria alta, foi a estabilidade, uma vez que 82,27% dos acadêmicos concordam que o dinheiro proporciona uma estabilidade financeira. Além disso, a média geral desta variável foi de 4,17, ressalta-se ainda que entre as 5 questões que compõem esta variável, duas apresentaram uma mediana igual a 5, sendo elas: ficarei completamente realizado quando atingir a situação que determinei para mim; quero deixar minha família amparada financeiramente quando eu morrer. Estas respostas mostram que a estabilidade possui um grande significado na vida das pessoas, uma vez que gera um impacto positivo.

O progresso foi o segundo a apresentar um maior percentual na categoria alta, sendo que 69,95% dos acadêmicos acreditam que a partir dele se consegue resolver problemas sociais e conseqüentemente construir um mundo melhor. Não muito distantes das variáveis expostas, encontra-se o prazer, que é visto por 63,55% da amostra como sendo uma fonte de prazer, felicidade, bem-estar e harmonizador das relações interpessoais.

Em contrapartida cabe apresentar o único fator cuja maior frequência encontra-se na categoria baixa, 43,84% dos participantes discordam que o dinheiro seja gerador de sofrimento e um pequeno percentual de 15,27% atribuem o dinheiro como fonte de sofrimento, o restante da amostra mostrou-se indiferente ao fator. (MAFFINI, 2017, p. 43-44)

O estudo de Vieira, Ceretta, Melz e Gastardelo (2014) teve como objetivo verificar a influência da percepção de Significados do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento em estudantes universitários. Foi medida pela escala de *survey* em 332 alunos no Estado do Mato Grosso. “A análise fatorial retornou 11 fatores: Conflito; Progresso; Cultura; Desigualdade; Poder; Estabilidade; Prazer; Sofrimento; Preocupação; Relacionamento; Desapego.” (VIEIR; CERETTA; MELZ; GASTARDELO, 2014).

Para a análise dos resultados foram considerados 332 questionários válidos. [...] A composição da amostra foi de 68,0% de pessoas do sexo feminino, 43,3% afirmaram ser pardos. A idade variou entre o mínimo de 16 e o máximo de 47 anos, a média foi de 23 anos e a mediana foi de 21 anos com desvio padrão de 5,14. Quanto à religião, 59,6% são católicos, o estado civil de maior frequência foi de solteiros (78,6%). Apenas 16% afirmaram ter filhos, destes, 54,7% têm apenas 1 filho. Do total de respondentes, 55,4% moram com os pais, 53% disseram morar em residência própria paga.

Analisando os resultados por sexo, os homens demonstraram associar dinheiro a melhores relacionamentos (média 2,70) em comparação com as mulheres (média 2,35) (VIEIRA; CERETTA; MELZ; GASTARDELO, 2014).

Pela diferença de médias constatou-se que pessoas com idade entre 20 e 21 anos percebem o dinheiro como fonte de Progresso e Estabilidade e pessoas com idade maior que 25 anos percebem-no como fonte de melhores relacionamentos [...] (VIEIRA, CERETTA, MELZ E GASTARDELO, 2014)

Para Vieira, Ceretta, Melz e Gastardelo (2014) o “[...] estado civil, foi significativa a relação com Progresso e Relacionamento, sendo que os casados atribuem maior significado ao dinheiro em ambos os fatores.”.

Já Oliveira (2010) teve seu objetivo geral avaliar a influência do significado do dinheiro na escolha da profissão, para isso foram aplicados 1.139 questionários em 8 universidades no Estado do Rio Grande do Sul. O perfil dos entrevistados tinham idade média de 25 anos, solteiros, não possuíam filhos e com moradia própria. Conforme Oliveira (2010) “foram encontrados 14 fatores, sendo que 6 fatores coincidiram com os propostos na Escala de Significado do Dinheiro de Moreira (2000) (prazer, poder, conflito, desapego, desigualdade e estabilidade).”.

O fator que mais se destacou no trabalho de Oliveira (2010) foi evolução, que indica que a maioria dos pesquisados associa a importância do dinheiro para o melhor desenvolvimento e crescimento de suas vidas. Logo em seguida destacaram-se os fatores de desenvolvimento tecnológico e conflito, onde pode-se ressaltar que os acadêmicos entendem que o dinheiro é necessário para novas tecnologias, e ao mesmo tempo pode ser o gerador de muitos conflitos.

Na pesquisa de Santos (2014) que tinha como objetivo analisar os valores do dinheiro, a percepção e o risco entre os universitários maranhenses. Seu estudo foi aplicado em sua maioria, em mulheres, solteiras, de raça parda, adeptas da religião católica e cursando a primeira graduação. Santos (2014) afirma em seu trabalho que 69,46% dos pesquisados nos componentes de desenvolvimento e desigualdade acreditam que o dinheiro tem a capacidade de gerar progresso, resolver problemas sociais, no atributo desigualdade 68,76% afirmam que o dinheiro é capaz de promover a desvalorização e exclusão social. Já para o componente poder apenas 53,66% associam o dinheiro com autoridade, prestígio e reconhecimento social. Para o fator desapego 75,76% dos pesquisados concordaram que existem conflitos entre dinheiro e crenças religiosas, que é mais significativo dar importância para as relações do que ao dinheiro. Para o componente cultura 68,85% dos jovens acreditam que o dinheiro é importante para a promoção das artes, e desenvolvimento do país. Para a dimensões conflito e estabilidade as porcentagens

atingidas foram de 73,21% e 82%, respectivamente, com isso pode-se afirmar que eles acreditam que o dinheiro proporciona segurança financeira, mas pode causar conflitos sociais. Sofrimento atingiu 50,61% e prazer 66,18% dos pesquisados, revelando que para eles o dinheiro desestabiliza emocionalmente as pessoas e gera prazer para quem o tem.

A pesquisa realizada por Vieira, Dalmoro, Justem JR, Santos e Miranda (2008) tinha como objetivo avaliar o significado do dinheiro. Foram 211 pessoas entrevistadas, sendo em sua maioria homens, com a idade média de 22 anos. Em seus resultados foram encontradas respostas como: “mostram o dinheiro como símbolo de competência, habilidade, autonomia, liberdade e sucesso.” (VIEIRA; DALMORO; JUSTEM JR; SANTOS; MIRANDA, 2008), também puderam afirmar que o dinheiro tudo compra, e pode ser significado de sucesso, pois o atributo Poder teve um resultado bem relevante. Vieira, Dalmoro, Justem JR, Santos e Miranda (2008) concluíram com seu trabalho que “(...) a falta de dinheiro deixa tanto mulheres como homens, nervosos, no entanto, as mulheres ficam mais inquietas que o sexo oposto.”.

O trabalho realizado por Lunardi (2012) teve como objetivo avaliar o significado do dinheiro para o jovem no controle de suas finanças pessoais. Foram realizados 500 questionários com alunos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), abrangeu pessoas de 18 a 39 anos, sendo a maioria mulheres, solteiras, sem filhos. Lunardi (2012) afirma que, “O fator conflito apresenta uma média geral 3,3645 o que demonstra uma ligação beirando a indiferença quanto a conflitos trazidos pelo dinheiro, o que é corroborado pela mediana 3.”. Já o atributo Poder teve média geral de 3,3414, o que demonstra que ter dinheiro está relacionado ao poder, a média do fator progresso foi de 3,3327 isso revela que os alunos da UFSM concordam que o dinheiro pode gerar progresso na sociedade. O fator prazer teve mediana geral 3, o que demonstra que os alunos são indiferentes ao prazer gerado pelo dinheiro. O fator cultura apresentou uma média geral de 3,3358, os estudantes concordam que dinheiro proporciona um crescimento e desenvolvimento cultural. O fator desapego teve média de 2,7189 o que demonstra um apego pelo dinheiro, já o fator sofrimento teve uma média geral de 2,6834 com isso pode-se dizer que eles não acreditam que o dinheiro cause sofrimento. E por último o fator estabilidade, que obteve uma média geral de 3,8434 o que revela que os alunos da UFSM acreditam que o dinheiro traz estabilidade para a vida das pessoas.

2.2 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

O comportamento humano é baseado em uma série de fatores que estimulam e criam novas necessidades e desejos, e que muitas vezes dependem de recurso financeiro para aquisição.

Para Lobão (2012 apud MINELLA, BERTOSSO, PAULI e CORTE, 2017) a principal crítica comportamental às finanças racionais é através da observação da realidade que mostra que o homem econômico não existe. Os seus princípios não se verificam, pois é uma simplificação grosseira da realidade e não existem vantagens, sequer compreender a forma como os fenômenos financeiros se desenvolvem, em considerá-los como válidos.

Cornett, Adair Jr. e Nofsinger (2013, p. 14), definem finanças como, “Maneiras pelas quais as pessoas e as organizações captam e alocam capital, usam os recursos financeiros e responsabilizam-se pelos riscos envolvidos.”. Ainda para Cornett, Adair Jr. e Nofsinger (2013, p. 12), “finanças são, em grande parte, o estudo de como avaliar todos os tipos de coisas, como as ações, os pagamentos que faltam em uma hipoteca, a compra de uma empresa inteira e a decisão pessoal de se aposentar cedo.”.

Para Santos (2014, p. 3) a primeira fase financeira da criança é caracterizada por ela achar que pode ter tudo, que basta pedir aos pais e eles terão dinheiro para comprar, que o dinheiro não é problema, que sempre estará à disposição delas.

Secco (2017), ainda ressalta que, “vive-se em uma sociedade não habituada a lidar adequadamente com suas finanças, os transtornos decorrentes disso na economia e na vida do cidadão. Contudo, uma boa educação financeira pode reverter esse quadro.”.

Conforme o Projeto de Lei nº 4.915 de 2016 é relevante que a criança tenha o conhecimento de finanças para ter uma boa relação com o consumo, operações financeiras e o manuseio da moeda, de diversas formas e em diferentes situações.

Um dos maiores problemas da má gestão financeira de adultos é a falta da educação financeira na infância ou adolescência (BORGES e TIDE, 2010 apud MINELLA, BERTOSSO, PAULI e CORTE, 2017).

2.3 EDUCAÇÃO

O conceito de educação, de forma ampla, diz respeito basicamente ao processo de ensinar e aprender. Como meio fundamental para que os hábitos, costumes, comportamentos e valores de uma sociedade sejam transferidos de geração para geração.

No geral, a educação engloba a aplicação de métodos de ensino que têm como objetivo assegurar a formação e o desenvolvimento pessoal e profissional que está diretamente ligado aos conceitos de pedagogia e didática, sendo responsável pelo ato de educar, instruir, disciplinar e construir novos conhecimentos.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional decreta:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (Lei nº 9.393, de 20 de Dezembro de 1996).

A Constituição Brasileira traz importantes esclarecimentos no que diz respeito à responsabilidade.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Gadotti (2000) relata que a educação apresenta uma encruzilhada: de um lado o desempenho do sistema escolar que não tem dado conta da universalidade da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes que ainda não apresentam consciência global necessária para indicar caminhos realmente seguros em uma época de profundas e rápidas transformações.

Assim, Demo (2003, p. 17) enfatiza que “o que se aprende na escola deve aparecer na vida”. E por isso o desafio da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento que norteará a elaboração de currículos de escolas públicas e privadas de Norte a Sul do país, homologado em dezembro 2017, é a

grande novidade da educação em 2018. O caminho para que as diretrizes previstas cheguem até as salas de aula não será fácil. Segundo especialistas, ainda este ano, as mudanças que a BNCC promoverá levarão gestores e professores a uma reflexão sobre o ensino e sobre as transformações a serem feitas com o objetivo de melhorar o sistema educacional.

Mônica Gardelli, superintendente do Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), afirma que os resultados da implantação da Base Curricular não devem ser vistos ainda este ano. “As redes de ensino e escolas têm até dois anos para revisarem seus currículos e projeto político pedagógico, de modo que ela só deve chegar às salas de aula em 2019 ou no início de 2020”. Mônica ainda salienta que esse processo precisa ser acompanhado de outras iniciativas, que fortaleçam e melhorem as redes de ensino.

Todavia, já é considerado um avanço da educação o fato da obrigatoriedade da educação financeira a partir dos 6º anos, e por este motivo a importância de saber o que os adolescentes pensam em relação a significado do dinheiro.

2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A importância da educação financeira pode ser vista sob a perspectiva de bem-estar pessoal, jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro, a ausência da educação financeira pode causar várias consequências na vida adulta que vão desde desorganização das contas domésticas, que prejudicam não só o consumo como, em muitos casos, na carreira profissional. Uma das consequências mais graves seria a do bem-estar da sociedade, que em alguns casos ocasiona políticas públicas de correção, como por exemplo o aumento ou a mera existência de impostos e contribuições com a finalidade de, mediante programas compensatórios, equilibrar orçamentos deficientes de indivíduos não necessariamente pobres, ou ainda, o aumento da taxa básica de juros para conter consumo e diminuir taxa de inflação. (LUCCI; ZERRENNER; VERRONE; SANTOS; [2005]).

Para Sovaia, Saito e Santana (2017) a educação financeira é entendida como um processo que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando estas capacidades são

aprimoradas os indivíduos tornam-se mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar. Com isso ela cada vez mais é uma preocupação para diversos países, o que gera um aprofundamento neste assunto. A educação financeira tem seu maior desenvolvimento nos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, alguns países da América Latina, Europa Central e Oriental que reformularam o seu sistema previdenciário. Estes países perceberam a importância deste assunto e por conta disto vêm desenvolvendo diversos programas, como sites, panfletos com informações para a população.

Lima e Detoni (2009) afirmam que no que tange à educação financeira e econômica, o sistema educacional brasileiro deixa a desejar por não existir ainda no país uma preocupação com o gerenciamento de riquezas ou mesmo com o planejamento financeiro e o acúmulo de recursos. O jovem, ao sair da escola e ingressar na universidade e no mercado de trabalho também está sujeito a não ter acesso à informação sobre finanças pessoais.

A educação financeira é fundamental na sociedade brasileira contemporânea, pois ela influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias. Desse modo, torna-se extremamente necessário ampliar a visão sobre o assunto e discutir os paradigmas que surgem da inserção da educação financeira no contexto político. (SOVOIA; SAITO; SANTANA; 2017).

Para Santos (2014, p. 4) a alfabetização financeira na infância deve ser tratada cada vez com uma importância maior. Ela deve ser inserida na vida da criança gradualmente, com os conceitos básicos de receita, despesa, lucro e prejuízo. Esses conceitos inseridos na vida da criança e entendidos por elas, são de suma importância para a formação de adultos mais conscientes e responsáveis em relação a finanças pessoais.

Para Hung, Parker e Yoong (2009 apud POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013, p. 4), a educação financeira é o processo pelo qual as pessoas melhoram sua compreensão em relação a produtos, serviços e conceitos financeiros, e, com isso, fazem escolhas mais informadas, evitando armadilhas e sabendo onde obter ajuda, o que leva, a longo prazo, a um aumento do seu bem-estar financeiro.

Sovoia, Saito e Santana (2017) afirmam que os programas de educação financeira estimulam o desenvolvimento do conhecimento, tornando os indivíduos mais críticos, informados sobre os serviços financeiros disponíveis e preparados para administrar suas finanças de maneira eficaz.

Conforme Vieira, Bataglia e Sereia (2011) a educação financeira desenvolve habilidades que auxiliam as pessoas a tomar decisões financeiras, e fazer uma boa gestão financeira pessoal. Estas habilidades também as ajudam a ter maior integração na sociedade, o que possibilita uma ascensão de um mercado competitivo.

O Projeto de Lei nº 4.915 de 2016 dispõem da importância da educação financeira no cenário de crise econômica em que o Brasil se encontra, onde é fundamental desde a infância, para que a criança crie a responsabilidade financeira e outros valores. Ainda o Projeto de Lei nº 4.915 de 2016 afirma que “pesquisas têm demonstrado que crianças e jovens que obtêm conhecimentos em consumo e educação financeira na escola tendem a pensar mais no futuro e aumentam a intenção de poupar.”.

Este assunto ganha destaque quando se observam os problemas causados pela baixa divulgação do tema, utilização exagerada e descontrolada do cartão de crédito, empréstimos tomados de forma impensada ou com taxas de juros elevadas são consequências resultantes da inexistência do estudo das finanças na estrutura educacional formal. Além dos aspectos relacionados ao ensino fundamental e médio há procura insuficiente de cursos que tratem do tema finanças como forma de controle de gastos e da manutenção de um futuro com menos contratempos financeiros e dissonância entre receitas e despesas. (MINELLA, BERTOSSO, PAULI e CORTE, 2017) Educação financeira é fundamental para a evolução econômica de um país, quando jovens não atribuem o real significado do dinheiro pode-se afirmar que os jovens não recebem conhecimento sobre o tema em casa e nem nos colégios. Por este motivo a educação financeira tem sua relevância da atual sociedade, pois melhora as condições de vida, preparando-os para o futuro. (MINELLA, BERTOSSO, PAULI e CORTE, 2017).

3 MÉTODOS

Neste capítulo são apresentados os métodos utilizados na elaboração da pesquisa, sendo eles: enquadramento metodológico, população e amostra, procedimentos de coleta de dados, descrição das variáveis e tratamento dos dados. Estes aspectos metodológicos aplicados são de fundamental importância para a organização e o direcionamento do estudo.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 14), a definição etimológica do termo metodologia é uma palavra de origem Grega, a qual “meta” significa ao largo; “odos” significa caminho e “logos” significa discurso/estudo, ou seja, é o longo caminho de estudo para que se possa realizar algo, sendo assim, é o processo ou conjunto de processos para que se possa atingir determinado conhecimento.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Toda pesquisa surge a partir da curiosidade do pesquisador sobre determinado assunto, com isso são escolhidos os métodos e técnicas a serem utilizados na pesquisa. A pesquisa científica pode ser classificada quanto aos seus objetivos, procedimentos técnicos e a abordagem do problema.

As pesquisas podem ser classificadas quanto aos seus objetivos como: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa. Para Gil (2010, p. 27), “a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população.”. Por este motivo, o presente estudo enquadra-se no modelo descritivo, tendo em vista que busca descrever características da população estudada, ou seja, descrever características dos alunos do 3º ano do ensino médio dos colégios públicos e privados de Santa Maria, RS, em relação aos significados do dinheiro. Os dados foram coletados a partir da aplicação de questionários.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa utilizou-se da técnica de levantamento de campo (survey), que é caracterizada pela interrogação direta às pessoas, em que deseja conhecer algum comportamento específico. As pesquisas que usam a técnica de survey fornecem informações específicas e padronizadas. (MALHOTRA, 2006 apud FLORES, 2012).

Os dados coletados nesta pesquisa originaram-se a partir de um questionário, para Sordi (p. 90, 2017) “o questionário é uma forma estruturada e eficiente de se

coletar dados, porém um dos desafios é o tempo demandado”. Os recursos tecnológicos facilitam o acesso e ajudam a aumentar a quantidade de respondentes. As perguntas de um questionário podem ser abertas ou fechadas (SORDI, p. 91, 2017), neste estudo as perguntas eram fechadas, algumas de múltipla escolha e em sua maioria do tipo intervalo escalar. Sordi (p. 91, 2017) afirma que as de tipo intervalo escalar são “muito comum em pesquisas e permite ao respondente manifestar seu nível de sensação/sentimento com relação a algo por intermédio de uma escala intervalar”.

Gil (2010, p. 29) afirma que “[...] classificam-se as pesquisas segundo a natureza dos dados (pesquisa quantitativa e qualitativa)”. O presente estudo quanto a abordagem do problema é classificada como quantitativa, devido a utilização de técnicas estatísticas para o tratamento de dados coletados dos alunos. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 69), a pesquisa quantitativa, “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas [...]”.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os dados foram obtidos através da aplicação de questionários aos alunos do 3º ano do ensino médio de 8 colégios de Santa Maria- RS. Os questionários foram aplicados no segundo trimestre de 2018.

A composição da amostra foi calculada a partir do cálculo amostral, onde foi considerado que a população total de 1.191 alunos no 3º do ensino médio, em Santa Maria – RS. É importante ressaltar que estes dados foram coletados a partir do Censo escolar de 2017, com a margem de erro de 0,05%. Sendo assim, chegou-se a 291alunos como a amostra mínima. A fórmula utilizada é para população finita, pois se sabe quantos alunos compõem os terceiros anos de Santa Maria- RS.

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n = amostra mínima calculada (291);

N = população (1.191);

Z = variável normal padronizada associada ao nível de confiança (1,96);

p = verdadeira probabilidade do evento (50%);

e = erro amostral (0,05).

O tipo de amostragem escolhida foi a aleatória, onde neste tipo de amostragem qualquer pessoa que compõe a população pode ser escolhida. (KOKOSKA, 2013 apud MAFFINI, 2017).

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Utilizou-se o questionário como procedimento para a coleta de dados que possuía em sua composição 54 questões, dividido em 2 partes. O questionário aplicado aos alunos do terceiro ano do ensino médio é uma adaptação do questionário desenvolvido por Avelar (2014) com base nos estudos de Moreira (2002), Moura (2005) e Flores (2012). A adaptação se deve apenas a exclusão dos itens ligados ao grau de endividamento pelo fato de não ser o objeto desse estudo. Entretanto, não afetou a integridade dos itens avaliados e por isso o mesmo encontra-se validado.

A primeira parte do questionário é composta por 9 questões, que têm como objetivo identificar aspectos socioeconômicos, demográficos e o controle de gastos dos participantes. A composição dos itens desta parte é, na maioria, de perguntas fechadas com opções de múltipla escolha ou dicotômicas, porém o pesquisado ao assinalar a última opção como resposta de algumas questões dessa parte, tornam-se abertas, pois é permitido que a resposta seja expressada através da escrita por extenso.

A segunda parte está composta por 45 questões, onde é utilizada a escala tipo likert de 5 pontos para a obtenção da resposta que mais satisfaz ao pesquisado,

em que cada número significa uma concordância, na qual o número 1 equivale a discordo muito; o 2 a discordo; o 3 a indiferente; o 4 a concordo; e o 5 a concordo muito.

A escala tipo likert, segundo Martins e Theóphilo (2007, p.93), “consiste em um conjunto de itens apresentados em forma de afirmações, ante os quais se pede ao sujeito que externe sua reação”. Sendo assim, o respondente assinala um número de acordo com o seu ponto de vista e pode ser favorável ou desfavorável, ou seja, quanto maior o número assinalado na escala maior é o grau de concordância do aluno a cada questão. Quando favorável, maior sendo o grau de concordância maior será o significado dos fatores atribuídos ao dinheiro, e desfavorável quanto maior o grau de discordância menor o significado atribuído aos fatores do dinheiro.

3.4 DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS

Neste tópico são apresentadas as classificações dadas às respostas das variáveis, onde foram comparados os colégios públicos e privados, e ainda traçado o perfil sócio demográfico dos alunos respondentes.

Para a formação dos fatores, foram utilizadas as médias entre as variáveis que compõem cada um deles. Estas informações encontram-se na Figura 1.

Figura 1 – Variáveis que compõem cada fator

ABREVIATURA	FATORES	VARIÁVEIS
SD_PRA	Significado do dinheiro- Prazer	10, 11, 12, 13 e 14
SD_POD	Significado do dinheiro- Poder	15, 16, 17, 18 e 19
SD_CONF	Significado do dinheiro- Conflito	20, 21, 22, 23 e 24
SD_DES	Significado do dinheiro- Desapego	25, 26, 27 e 28
SD_SOFR	Significado do dinheiro- Sofrimento	29, 30 e 31
SD_PROGR	Significado do dinheiro- Progresso	32, 33 e 34
SD_DES	Significado do dinheiro- Desigualdade	35, 36, 37, 38 e 39
DS_CULT	Significado do dinheiro- Cultura	40, 41, 42, 43 e 44

DS_EST	Significado do dinheiro- Estabilidade	45, 46, 47, 48 e 49
INV	Investimento	50, 51, 52, 53 e 54

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ainda o gênero feminino assumiu um valor igual a 1 e o masculino igual a 0, para o tipo de morada o valor assumido por 1 refere-se a moradas em que há desembolso (alugada e financiada) e 0 para as sem desembolso. Em relação aos gastos, o número 1 refere-se aos alunos que gastam mais do que ganham, já o valor assumido por 0 foi para os que gastam menos ou igual ao que ganham.

3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados, os mesmos foram tabulados no *Microsoft Excel*, assim, sendo feita a análise descritiva, como a média, mediana, desvio padrão e a frequência das respostas. Na categorização dos dados obtidos na aplicação dos questionários, considera-se para o cálculo a média das respostas que compõem cada construto.

São apresentadas três categorias para classificar os resultados a serem encontrados, sendo elas: baixa (média de 0 a 33,33%), média (média entre 33,34% a 66,67%) e alta (média 66,68% a 100%).

Para que um dos objetivos do estudo fosse alcançado foi realizado o teste de Mann-Whitney (teste U), a partir do *software* STATISTICA 10.0, onde primeiramente foi realizado o teste de normalidade dos dados, para saber se os dados possuíam uma distribuição normal.

Escolheu-se o teste Lilliefors para a pressuposição de normalidade dos dados para que, posteriormente, a partir do resultado gerado pudessem ser determinados os demais processamentos de dados. Aplicando-se o teste Lilliefors a amostra não apresentou uma distribuição aproximada à normal devido a não normalidade dos dados, fez-se necessário o uso dos testes não paramétricos. Sendo assim, o teste Mann-Whitney (teste U) foi o escolhido para analisar se os alunos dos colégios públicos e privados dão diferentes significado para o dinheiro.

O teste Mann-Whitney é um dos testes não paramétricos que pode ser utilizado para testar duas amostras independentes quando não se tem informações a respeito de suas distribuições. Também é usado quando se tem interesse em saber se a amostra tende a apresentar evidências de que um grupo possui valores maiores do que o outro, ou se eles têm a mesma mediana. A única exigência deste teste é a de que as variáveis envolvidas tenham uma escala de medida ordinal ou numérica.

O teste Mann-Whitney “é baseado na estatística U, derivada de modo semelhante ao procedimento de Wilcoxon (de fato, existe um relacionamento direto entre os dois).” (FIELD, p. 477, 2009). Ainda conforme Field (p. 477, 2009) o teste U é calculado a partir da seguinte fórmula:

(2)

$$U = N_1N_2 + \frac{N_1(N_1+1)}{2} - R_1$$

Onde:

N1 e N2: são os tamanhos dos grupos 1 e 2;

R1 e R2: são a soma dos postos para o grupo 1;

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo é apresentado o perfil dos estudantes como: gênero, estado civil, número de dependentes, entre outras variáveis sócio demográficas. Além disso, será apresentado o perfil dos entrevistados em relação a aspectos como renda familiar.

Quanto aos dados coletados em relação aos valores atribuídos ao significado do dinheiro, utilizou-se a escala do tipo likert para obtenção das respostas, primeiramente é realizada uma análise descritiva, como média e desvio padrão e posteriormente são apresentados os resultados calculados a partir do programa de software STATISTICA 10.0 em relação ao significado do dinheiro para os alunos de colégios públicos e privados.

Para a análise dos resultados foram coletados 190 questionários, cuja aplicação se deu nas salas de aula de colégios Públicos e Privados de Santa Maria-RS. Dos 190 questionários coletados, apenas 182 foram considerados válidos para compor a amostra, atingindo um valor inferior ao mínimo da amostra 291.

4.1 ASPECTOS SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO

Primeiramente buscou-se realizar uma análise descritiva das 8 questões que compõem a parte inicial do questionário, onde são considerados aspectos relacionados à idade, gênero, estado civil, número de dependentes, morada e raça apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados segundo as variáveis sócias demográficas

Variáveis	Colégios Públicos			Colégios Privados			Colégios Públicos e Privados		
	Alternativas	Frequência	%	Alternativas	Frequência	%	Alternativas	Frequência	%
Gênero	Feminino	63	56,76%	Feminino	36	50,70%	Feminino	99	54,40%
	Masculino	48	43,24%	Masculino	35	49,30%	Masculino	83	45,60%
	Total	111	100,00%	Total	71	100,00%	Total	182	100,00%
Estado Civil	Solteiro	111	100,00%	Solteiro	71	100,00%	Solteiro	182	100,00%
	Total	111	100,00%	Total	71	100,00%	Total	182	100,00%
	0	98	88,29%	0	67	94,37%	0	165	90,66%
Número de Dependentes	1	3	2,70%	1	0	0,00%	1	3	1,65%
	2	10	9,01%	2	4	5,63%	2	14	7,69%
	Total	111	100,00%	Total	71	100,00%	Total	182	100,00%
	0	110	99,10%	0	71	100,00%	0	181	99,45%
Número de Filhos	1	1	0,90%	1	0	0,00%	1	1	0,55%
	Total	111	100,00%	Total	71	100,00%	Total	182	100,00%
	Própria	89	80,18%	Própria	53	74,65%	Própria	142	78,02%
Tipo de Morada	Financiada	5	4,50%	Financiada	1	1,41%	Financiada	6	3,30%
	Alugada	17	15,32%	Alugada	17	23,94%	Alugada	34	18,68%
	Total	111	100,00%	Total	71	100,00%	Total	182	100,00%
	0	110	99,10%	0	71	100,00%	0	181	99,45%
Raça	Branco	77	69,37%	Branco	66	92,96%	Branco	143	78,57%
	Negro	11	9,91%	Negro	2	2,82%	Negro	13	7,14%
	Amarelo ou Oriental	1	0,90%	Amarelo ou Oriental	0	0,00%	Amarelo ou Oriental	1	0,55%
	Indígena	1	0,90%	Indígena	0	0,00%	Indígena	1	0,55%
	Parda	21	18,92%	Parda	3	4,23%	Parda	24	13,19%
	Total	111	100,00%	Total	71	100,00%	Total	182	100,00%

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados da pesquisa.

Conforme os dados apresentados na Tabela 1 verifica-se que a amostra é composta por 54,4% participantes do sexo feminino e 45,6% do sexo masculino no total de respondentes; nos colégios públicos 56,76% são do sexo feminino e 43,24% do sexo masculino, já nos colégios particulares a amostra foi mais homogênea, com 49,30% do sexo masculino e 50,70% respondentes do sexo feminino.

Com relação à faixa etária, a média de idade dos participantes foi de 17 anos, com a mediana também de 17 anos, com desvio padrão de 0,63. Tanto para os colégios públicos e privados a média também foi de 17 anos, assim como a mediana, com desvio padrão para os colégios públicos de 0,63 e para os colégios privados de 0,56.

Com relação ao estado civil, percebe-se que todos os respondentes são solteiros, 100%. Observa-se que 99,10% dos participantes declararam não possuir filhos, sendo que nos colégios particulares 100% afirmaram não possuir filhos e nos colégios públicos apenas 0,90% possui 1 filho. Em relação ao número de dependentes, 9,34% do total dos respondentes afirmaram possuir dependentes, sendo que 11,71% alunos dos colégios públicos afirmaram possuir dependentes e 5,63% dos colégios privados.

Quanto ao tipo de morada, 78,2% declararam residir em morada própria, 18,68% em morada alugada, e apenas 3,3% em morada financiada. Nos colégios particulares apenas 1,41% dos respondentes afirmaram que residem em casas financiadas, já nos colégios públicos 4,5% afirmaram o mesmo. Já nas moradias próprias 80,18% dos alunos dos colégios públicos optaram como resposta, e nos colégios particulares 74,65% afirmaram que residem em moradia própria, 15,32% dos alunos dos colégios públicos afirmaram que suas residências são alugadas, e 23,94% dos alunos afirmaram o mesmo.

Quanto às variáveis socioeconômicas, buscaram-se características como a renda familiar e a relação dos gastos. Para realizar a análise, apresentam-se as frequências das variáveis obtidas pelos alunos na Tabela 2.

Tabela 2 – Perfil dos entrevistados conforme as variáveis socioeconômicas.

Variáveis	Colégios Públicos			Colégios Privados			Colégios Públicos e Privados		
	Alternativas	Frequência	%	Alternativas	Frequência	%	Alternativas	Frequência	%
Renda Familiar	Até 1 salário mínimo	21	18,92%	Até 1 salário mínimo	2	2,82%	Até 1 salário mínimo	23	12,64%
	Mais de 1 a 2 salários	40	36,04%	Mais de 1 a 2 salários	8	11,27%	Mais de 1 a 2 salários	48	26,37%
	Mais de 2 a 3 salários	28	25,23%	Mais de 2 a 3 salários	5	7,04%	Mais de 2 a 3 salários	33	18,13%
	Mais de 3 a 5 salários	16	14,41%	Mais de 3 a 5 salários	11	15,49%	Mais de 3 a 5 salários	27	14,84%
	Mais de 5 a 10 salários	6	5,41%	Mais de 5 a 10 salários	25	35,21%	Mais de 5 a 10 salários	31	17,03%
	Mais de 10 a 20 salários	0	0,00%	Mais de 10 a 20 salários	14	19,72%	Mais de 10 a 20 salários	14	7,69%
	Mais de 20 salários	0	0,00%	Mais de 20 salários	6	8,45%	Mais de 20 salários	6	3,30%
	Total	111	100,00%	Total	71	100,00%	Total	182	100,00%
	Sem dificuldades.	36	32%	Sem dificuldades.	29	41%	Sem dificuldades.	65	36%
	Com algumas dificuldades.	48	43%	Com algumas dificuldades.	28	39%	Com algumas dificuldades.	76	42%
Compromissos de crédito	Com muitas dificuldades.	2	2%	Com muitas dificuldades.	1	1%	Com muitas dificuldades.	3	2%
	Deixando em atraso algumas contas ou compromissos de crédito.	3	3%	Deixando em atraso algumas contas ou compromissos de crédito.	1	1%	Deixando em atraso algumas contas ou compromissos de crédito.	4	2%
	Não possuem contas ou compromissos de crédito	14	13%	Não possuem contas ou compromissos de crédito	9	13%	Não possuem contas ou compromissos de crédito	23	13%
	Não Sabe	8	7%	Não Sabe	3	4%	Não Sabe	11	6%
	Total	111	100%	Total	71	100%	Total	182	100%

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados da pesquisa.

Os dados da Tabela 2 mostram que em relação à renda mensal familiar, 26,37% dos entrevistados responderam possuir uma renda de 1 a 2 salários mínimos, 18,13% de 2 a 3 salários mínimos, 17,3% de 5 a 10 salários mínimos, 14,84% de 3 a 5 salários mínimos, 12,64% até um salário mínimo, 7,69% de 10 a 20 salários mínimos e 3,30% responderam que a renda familiar é composta por mais que 20 salários mínimos. Ao analisar colégios públicos e privados observa-se que existem diferenças bem significativas, como: enquanto 36,04% dos respondentes de colégios públicos afirmaram que a renda familiar é composta por 1 a 2 salários mínimos, 35,21% dos alunos de colégios públicos responderam que a renda familiar é composta de 5 a 10 salários mínimos, 28,17% dos alunos de colégios privados afirmaram que a renda familiar é de 10 a 20 salários mínimos ou mais de 20 salários mínimos. Já nos colégios públicos nenhum respondente marcou estas opções.

Apenas 5,41% dos alunos respondentes de colégios públicos marcaram que a renda é composta por 5 a 10 salários mínimos, já os alunos de colégios privados marcaram com menor frequência que a renda é composta por até 1 salário mínimo, apenas 2,82% dos respondentes, para esta mesma opção 18,92% dos respondentes de colégios públicos a escolheram.

Por fim, em relação aos compromissos de crédito, 42% responderam que estão pagando todas as contas com algumas dificuldades, 36% não têm dificuldades, 13% não possuem compromissos de créditos, 6% não souberam responder, e 4% dos respondentes estão com muitas dificuldades ou até deixando de cumprir com seus compromissos de crédito. Quando analisados separadamente colégios privados e públicos os resultados se modificam um pouco, 32% dos alunos de colégios públicos afirmaram que não têm dificuldades, de colégios privados 41% afirmam o mesmo. Quando se fala a respeito de estar honrando com os compromissos de créditos com algumas dificuldades 43% dos alunos de colégios públicos afirmam isso, enquanto 39% dos alunos de colégios privados escolheram a mesma opção, 5% dos alunos de colégios públicos afirmaram que estão com muitas dificuldades ou não estão conseguindo honrar com seus compromissos de crédito. Já nos colégios privados apenas 2% dos respondentes afirmaram o mesmo. Para a afirmação “não possuo/ não possuímos/ contas ou compromissos de crédito” tanto os respondentes de colégios privados quanto os de colégios públicos tiveram o mesmo percentual, apenas 13%. E 7% dos alunos de colégios públicos não

souberam responder, enquanto 4% dos alunos de colégios privados também não souberam responder.

4.2 SIGNIFICADO DO DINHEIRO

Os significados atribuídos ao dinheiro pelos estudantes respondentes do 3º ano do ensino médio de Santa Maria- RS foram identificados por: prazer, poder, conflito, desapego, sofrimento, progresso, desenvolvimento, cultura e estabilidade. Os mesmos foram classificados nas categorias citadas no tratamento e análise dos dados, sendo três categorias: baixa, média e alta, cada uma correspondendo perspectivamente ao intervalo percentual de: 0 a 33,33%, 33,34% a 66,67% e a 66,68% a 100%, considerando o cálculo a média das respostas que compõem cada construto como citado anteriormente. Ainda sendo apresentadas as médias gerais, as medianas e o desvio padrão, os resultados obtidos referentes aos significados do dinheiro encontram-se nas tabelas 3, 4, 5 e 6.

Tabela 3 – Classificação dos fatores conforme as médias categóricas para colégios privados.

FATORES	BAIXA		MÉDIA		ALTA		TOTAL
	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	
SD_EST	0	0	6	8,45	65	91,55	71
SD_DESA	2	2,82	14	19,72	55	77,46	71
SD_CONF	3	4,23	17	23,94	51	71,83	71
SD_DESI	7	9,86	21	29,58	43	60,56	71
SD_PROGR	13	18,31	22	30,99	36	50,7	71
SD_CULT	12	16,9	28	39,44	31	43,66	71
SD_SOFR	18	25,35	28	39,44	25	35,21	71
SD_PRA	15	21,13	31	43,66	25	35,21	71
SD_POD	19	26,76	35	49,3	17	23,94	71
INV	7	9,86	60	84,51	4	5,63	71

FONTE: elaborada pelas autoras conforme dados da pesquisa.

Em relação à classificação dos respondentes nas categorias apresentadas aos significados atribuídos ao dinheiro, o fator que obteve maior frequência para colégios privados foi estabilidade, na categoria alta com 91,55% dos participantes

concordando que é importante ter as necessidades básicas asseguradas e estabilidade financeira. Além disso, a média geral desta variável foi de aproximadamente 4,28, ressaltando que para os participantes a estabilidade é um fator de grande importância, observou-se que entre as cinco questões que compõem este atributo, três apresentaram a moda igual a 5. Ou seja, os respondentes concordam muito com: “ficarei completamente realizado quando atingir a situação que determinei para mim, quero deixar minha família amparada financeiramente quando eu morrer e tenho medo de gastar mais do que posso.”.

Desapego é a segunda maior frequência, com 77,46%, também na categoria alta, sendo assim os alunos dos colégios privados participantes concordam que é mais importante os valores de solidariedade e generosidade que os bens materiais.

A terceira maior frequência é conflito, com 71,83%, ou seja, 51 atribuíram um significado negativo ao dinheiro, com a crença de que o dinheiro provoca desconfiança, conflitos, desavenças, mortes, falsidade, neurose e oportunismo entre as pessoas.

Na categoria baixa, a maior frequência apresenta apenas 26,76%, o que equivale a 19 alunos no fator poder, sendo seguida pelo fator sofrimento, que apresenta 25,35% dos participantes, ou seja, 18 alunos. Assim, poucos alunos discordam de que o dinheiro é fonte de autoridade, reconhecimento social e gera atributo negativo como sofrimento.

Tabela 4 – Classificação dos fatores conforme as médias categóricas para colégios público.

FATORES	BAIXA		MÉDIA		ALTA		TOTAL
	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	
SD_EST	0	0	10	9,01	101	90,99	111
SD_DESA	4	3,61	25	22,52	82	73,87	111
SD_CONF	10	9,01	23	20,72	78	70,27	111
SD_DESI	15	13,51	30	27,03	66	59,46	111
SD_PROGR	13	11,71	38	34,23	60	54,06	111
SD_CULT	16	14,41	42	37,84	53	47,75	111
SD_PRA	25	22,52	49	44,15	37	33,33	111
SD_SOFR	34	30,63	47	42,34	30	27,03	111
INV	10	9,01	80	72,07	21	18,92	111

SD_POD	36	32,43	54	48,65	21	18,92	111
---------------	----	-------	----	-------	----	-------	-----

FONTE: elaborada pelas autoras conforme dados da pesquisa.

No âmbito dos colégios públicos e com relação à classificação dos respondentes nas categorias apresentadas aos significados atribuídos ao dinheiro, o fator que obteve maior frequência também foi estabilidade, na categoria alta com 90,99% de concordância entre os participantes. Assim como nos colégios particulares também foi constatado que a média geral desta variável foi de aproximadamente 4,27, ressaltando que para os participantes a estabilidade é um fator de grande importância, observou-se que entre as cinco questões que compõem este atributo quatro apresentaram a moda igual a 5. Ou seja, os respondentes concordam muito com a pergunta: “ficarei completamente realizado quando atingir a situação que determinei para mim, quero deixar minha família amparada financeiramente quando eu morrer, acho importante fazer convênios de saúde e acho importante ter um seguro de vida.”

Desapego também manteve a segunda maior frequência, com 73,87%, também na categoria alta, sendo assim os alunos dos colégios públicos participantes concordam com os alunos dos colégios privados que é mais importante os valores de solidariedade e generosidade do que os bens materiais.

A terceira maior frequência alta é conflito, com 70,27%, ou seja, 78 alunos atribuíram um significado negativo ao dinheiro, e o mesmo aconteceu com os alunos dos colégios privados.

Na categoria baixa, a maior frequência apresenta 32,43%, o que equivale a 36 alunos no fator poder, sendo seguida pelo fator sofrimento com 30,63% dos participantes, ou seja, 34 alunos. Então, as categorias com maiores frequências repetiram-se nas duas instituições.

Tabela 5 – Estatística descritiva das dimensões que compõem a escala de significados do dinheiro moda e frequência da moda para colégios privados.

Colégios Privados				
FATORES	MÉDIA	MEDIANA	MODA	DESVIO PADRÃO
PRAZER	3,1662	4	4	0,1359
PODER	2,9408	3	4	0,1440
CONFLITO	3,8958	4	4	0,0875
DESAPEGO	4,0070	4	4	0,2705
SOFRIMENTO	3,0282	3	-	0,0663
PROGRESSO	3,4836	4	4	0,1287
DESIGUALDADE	3,6366	4	4	0,2139
CULTURA	3,4028	4	4	0,1136
ESTABILIDADE	4,2761	4	5	0,1155
INVESTIMENTO	3,2676	3	4	0,0455

FONTE: elaborada pelas autoras conforme dados da pesquisa.

Tabela 6 – Estatística descritiva das dimensões que compõem a escala de significados do dinheiro moda e frequência da moda para colégios públicos.

Colégios Públicos				
FATORES	MÉDIA	MEDIANA	MODA	DESVIO PADRÃO
PRAZER	3,0757	3	4	0,0435
PODER	2,8927	3	1	0,0965
CONFLITO	3,7477	4	4	0,0719
DESAPEGO	3,9953	4	5	0,1416
SOFRIMENTO	2,9805	3	-	0,0706
PROGRESSO	3,4773	4	4	0,1535
DESIGUALDADE	3,5634	4	4	0,1757
CULTURA	3,4825	4	4	0,0590
ESTABILIDADE	4,2729	4	5	0,1508
INVESTIMENTO	3,1477	3	3	0,0639

FONTE: elaborada pelas autoras conforme dados da pesquisa.

Na análise descritiva das variáveis que compõem a escala do significado do dinheiro, observa-se ao analisar colégios privados e públicos separadamente que os valores das médias obtidas em cada fator atribuído ao significado do dinheiro são muito semelhantes. Pode-se verificar, assim, que o fator poder é a menor média em ambos os âmbitos, ou seja, tanto os alunos dos colégios públicos quanto os dos colégios privados discordam da crença de que o dinheiro é fonte de autoridade,

prestígio e de que existe um reconhecimento social que assegura uma situação privilegiada a quem o possui. Já o fator estabilidade é o que apresenta maior média, sendo assim os pesquisados dos dois campos analisados concordam que o dinheiro é fonte de estabilidade e geram um sentimento de segurança a quem o possui.

Nota-se que nos fatores conflito, sofrimento, progresso, desigualdade e cultura também apresentam o mesmo grau de concordância entre os alunos com a moda 4, ou seja, os pesquisados demonstraram que para eles o dinheiro se mostra em duas faces. Em um momento a face de que o dinheiro pode promover o progresso e incentivar a cultura e a outra face seria o conflito, o sofrimento e a desigualdade gerada pelo dinheiro.

Devido ao fato dos dados analisados apresentarem resultados muito próximos usou-se o Teste U para que fosse possível verificar qual dos atributos dados ao dinheiro apresentava maior significância entre os colégios privados e públicos de Santa Maria- RS. Os resultados obtidos estão demonstrados na Tabela 7.

Tabela 7 – Resultados gerados ao aplicar o Teste U no software STATISTICA 10.0 verificando a variações entre colégios públicos e privados.

Mann-Whitney U Test (DADOS PARA ANALISE) By variable ESCOLA Marked tests are significant at p <,05000									
	Rank Sum - Group 1	Rank Sum - Group 2	U	Z	p- value	Z – adjusted	p- value	Valid N - Group 1	Valid N - Group 2
SD_PRA	9.949,50	6.703,50	3.733,50	-0,596	0,551	-0,598	0,550	111	71
SD_POD	10.017,00	6.636,00	3.801,00	-0,401	0,688	-0,402	0,688	111	71
SD_CONF	9.782,50	6.870,50	3.566,50	-1,077	0,281	-1,082	0,279	111	71
SD_DES	10.220,50	6.432,50	3.876,50	0,183	0,855	0,184	0,854	111	71
SD_SOFR	9.891,50	6.761,50	3.675,50	-0,763	0,445	-0,768	0,442	111	71
SD_PROGR	10.192,50	6.460,50	3.904,50	0,102	0,918	0,103	0,918	111	71
SD_DES	9.966,50	6.686,50	3.750,50	-0,547	0,585	-0,548	0,583	111	71
DS_CULT	10.411,50	6.241,50	3.685,50	0,734	0,463	0,737	0,461	111	71
DS_EST	10.172,50	6.480,50	3.924,50	0,045	0,964	0,045	0,964	111	71
INV	9.442,00	7.211,00	3.226,00	-2,060	0,039	-2,081	0,037	111	71

Com a aplicação do Teste U constata-se que apenas o fator investimento apresenta diferença significativa entre os grupos analisados. Assim, os respondentes do grupo 2, que refere-se ao grupo de alunos respondentes dos colégios privados de Santa Maria- RS, estão mais sujeitos a variável do que os alunos do grupo 1, que são os de colégios públicos de Santa Maria- RS. Ao interligar o resultado deste teste com a verificação das modas é possível perceber que os alunos respondentes dos colégios públicos se mostraram indiferentes ao fator investimento, enquanto os alunos dos colégios privados apresentam moda 4, onde concordam que o investimento é um fator significativo ao tema proposto.

Também se testou o grupo de alunos agrupando-os pelo gênero e aplicando o Teste U para verificar se ao separar todos dos alunos do 3º ano do ensino médio por gênero haveria uma variação significativa em seus comportamentos, este resultado está demonstrado na tabela 8.

Tabela 8- Resultados gerados ao aplicar o Teste U no software STATISTICA 10.0 verificando a variações entre gêneros.

Mann-Whitney U Test (DADOS PARA ANALISE) By variable GEN Marked tests are significant at p <,05000									
	Rank Sum - Group 1	Rank Sum - Group 2	U	Z	p- value	Z - adjusted	p- value	Valid N - Group 1	Valid N - Group 2
SD_PRA	8.131,00	8.522,00	3.572,00	1,514	0,130	1,519	0,129	83	99
SD_POD	7.695,00	8.958,00	4.008,00	0,282	0,778	0,283	0,777	83	99
SD_CONF	7.167,50	9.485,50	3.681,50	-1,205	0,228	-1,210	0,226	83	99
SD_DES	5.802,00	10.851,00	2.316,00	-5,062	0,000	-5,097	0,000	83	99
SD_SOFR	6.586,50	10.066,50	3.100,50	-2,846	0,004	-2,866	0,004	83	99
SD_PROGR	8.259,00	8.394,00	3.444,00	1,876	0,061	1,890	0,059	83	99
SD_DES	6.793,50	9.859,50	3.307,50	-2,261	0,024	-2,269	0,023	83	99
DS_CULT	7.133,50	9.519,50	3.647,50	-1,301	0,193	-1,305	0,192	83	99
DS_EST	7.011,50	9.641,50	3.525,50	-1,646	0,100	-1,657	0,098	83	99
INV	8.375,00	8.278,00	3.328,00	2,203	0,028	2,226	0,026	83	99

Ao analisar os resultados obtidos observou-se que nos fatores desapego, sofrimento, desigualdade e investimento houve variação quanto ao comportamento de cada gênero. O grupo 2, que se refere ao gênero feminino, apresenta variação significativa de 1% nos fatores desapego e sofrimento, ou seja, alunas do gênero feminino atribuem um maior significado negativo ao dinheiro. E no fator desigualdade há uma variação de 5% agregando maior significância negativa ao dinheiro. Entretanto, o grupo 1, que se refere ao gênero masculino, apresenta variação significativa em grau de confiança de 95% no fator investimento, que neste caso já demonstra uma visão mais otimista do significado do dinheiro.

Com o resultado dos dados obtidos através do Teste U, percebe-se que há uma variação maior entre os gêneros do que entre o tipo de instituição que os alunos frequentam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo cujo objetivo geral foi analisar o significado que os alunos do 3º ano do ensino médio atribuem para o dinheiro, comparando colégios públicos com os colégios privados e verificando se existe diferença entre esses grupos, é norteado por quatro objetivos específicos: a identificação do melhor questionário para o tema proposto, caracterização do perfil sócio demográfico dos entrevistados, análise dos níveis atribuídos ao significado do dinheiro e por último, a verificação se existiam diferenças entre os alunos em relação ao significado do dinheiro.

Para que o último objetivo fosse atingido, ou seja, verificar a existência de uma diferença entre o significado do dinheiro para os alunos de colégios públicos e privados de Santa Maria - RS que participaram do estudo, foram aplicados 182 questionários (o questionário foi uma adaptação do questionário aplicado por Avelar (2014)), posteriormente, além do *Microsoft Excel*, onde foi feita a tabulação, utilizou-se o teste estatístico chamado Teste U para análise dos dados.

Foi possível verificar que os atributos: estabilidade, desapego e conflitos foram os fatores que apresentaram alta frequência de concordância entre os alunos. Chegou-se a essa conclusão a partir da tabulação das médias, medianas, modas, frequências, porém constatou-se que as instituições em que os alunos respondentes estudam não interferem no significado do dinheiro e, ao aplicar o Teste U, notou-se que só o fator investimento apresenta diferença significativa com grau de confiança de 95% de grau entre os alunos de colégios privados e os alunos de colégios públicos, que é o fator investimento. Com exceção deste fator todos os outros 9 atributos do dinheiro apresentaram resultados semelhantes.

Com o Teste U também foi possível detectar que ao separar os alunos por gêneros houve diferença entre 4 atributos do dinheiro que são: desapego, sofrimento, desigualdade e investimento. Além disso, observou-se que o gênero feminino é o que está mais vulnerável a estes fatores, pois foi o que atribuiu um maior significado negativo ao dinheiro.

Ao descobrir que os alunos do 3º ano do ensino médio atribuem o mesmo significado ao dinheiro, depara-se com apenas um questionamento: por que os alunos respondentes de colégios privados deram maior importância para investimentos do que os alunos de colégios públicos? Este assunto pode ser tema de uma nova pesquisa, para que seja possível dar continuidade ao estudo.

Conclui-se, também, que o conteúdo programático que os professores irão tratar com os alunos sobre educação financeira não precisará divergir entre os colégios públicos e privados pesquisados, pois observando os resultados verificou-se que os alunos apresentam atribuições semelhantes ao assunto dinheiro.

A pesquisa também identificou que o gênero feminino atribuiu um significado negativo para o dinheiro, portanto sugere-se que ocorram pesquisas que busquem identificar por quais motivos, e se são em todas as faixas etárias que o gênero feminino atribui significado negativo ao dinheiro.

Sugere-se, ainda, pesquisas que busquem analisar o significado que os professores atribuem para o dinheiro, assim como o significado que os pais atribuem, pois pressupõem-se que os adolescentes são influenciados por estes dois grupos e, para que seja possível dar continuidade aos estudos que abrangem educação financeira, é válido conhecer o que esses grupos pensam sobre o dinheiro, já que o valor atribuído ao dinheiro é passado pela família às demais gerações e que muito do que se aprende na escola é levado para a vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.C. **Trabalhando Matemática Financeira em uma sala de aula do Ensino Médio de escola pública.** – Campinas, SP, 2004.

BARROS, L. C. JEUNON, E. E. Percepção do significado do dinheiro: um estudo com graduandos de IES privadas. **Revista Gestão e Planejamento.** Salvador, v. 12, n. 3, p. 831-847, set./dez. 2012.

BRASIL¹, **Constituição Brasileira.** Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/31851/responsabilidade-do-estado-em-relacao-a-educacao>>. Acesso em: 16 maio 2018.2018.

BRASIL². **Projeto de lei n.º 4.915, de 2016.** Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=01B94CA1940797C251481F91D09470F2.proposicoesWeb1?codteor=1449953&filename=Avulso+-PL+4915/2016>. Acesso em: 03 nov. 2017.

BRASIL³, **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional.** Disponível em: <<http://www.dca.fee.unicamp.br/~leopini/consu/reformauniversitaria/ldb.htm>> Acessado em: 16 maio 2018.

CERBASI, Gustavo. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos.** Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

CORDEIRO, S. R. R. **O significado do dinheiro em Balzac.** 2010. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

CORNETT, M. M.; ADAIR JR., T. A.; NOFSINGER, J. **Finanças:** Série A. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CUNHA, S. **Veja 7 lições que países que crescem podem dar para o Brasil.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/08/veja-7-licoes-que-paises-que-crescem-podem-dar-ao-brasil.html>>. Acesso em: 25 de abr.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** São Paulo: Autores Associados,2003.

DE SORDI, J. O. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa.** São Paulo: Saraiva, 2017.

FLORES, S. A. M. **Modelagem de equações estruturais aplicadas à propensão ao endividamento:** uma análise de fatores comportamentais. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** São Paulo em Perspectiva. Vol.14 nº 2. São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 17 maio 2018.

GARDELLI, Mônica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Especialistas comentam as perspectivas trazidas pelo documento.** Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/vidaescolar/editorial/2018/01/11/noticia-especial-vida-escolar,652192/como-mudancas-no-ensino-refletem-na-educacao-basica.shtml>> Acesso em: 18 maio 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

LUCCI, C. R. ZERRENER, S. A. VERRONE, M. A. G. SANTOS, S. C. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e Investimento dos indivíduos.** Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

LUNARDI, C. **Diferentes formas de ver o dinheiro:** a ótica dos jovens que vem estudar em Santa Maria. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração)- Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2012.

MAFFINI, V. S. **Estudo do comportamento financeiro dos estudantes do curso de ciências contábeis da UFSM.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Contábeis) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2017.

MARTINS, G. A. THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Atlas, 2007.

MELO, A. ENCHEVERRIA, M. **4 dicas para ensinar educação financeira ao seu filho e elas não têm nada a ver com matemática.** 2018. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Crianças/noticia/2018/02/4-dicas-para-ensinar-educacao-financeira-ao-seu-filho-e-elas-nao-tem-nada-ver-com-matematica.html>>. Acesso em: 01 maio 2018.

MINELLA, J. M. BERTOSSO, H. PAULI, J. CORTE, V. F. D. A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. **Revista Gestão e Planejamento.** Salvador, v.18, p. 182-201, jan./dez. 2017.

MOREIRA, A. D. S. Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. **Revista Estudos de Psicologia,** v.7, n. 2, p.379-387, 2002.

MOREIRA, A. TAMAYO, A. Escala de significado do dinheiro: desenvolvimento e validação. **Psicologia: teoria e pesquisa.** n. 2, vol. 15, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37721999000200002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 14 abril 2018.

OLIVEIRA, J. C. V. **Valores do dinheiro:** uma análise da influência da percepção do dinheiro na escolha da profissão. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes e CERETTA, Paulo Sergio. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM): nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?** Campo Largo- Paraná, 2013 p. 4.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes e KIRCH, Guilherme. **Determinantes da Alfabetização Financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas.** Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rcf/article/viewFile/108787/107219>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade FEEVALE, 2013.

RIBEIRO, M. **Entre broncas e restrições: o que crianças entendem da crise econômica.** 2015. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/vida/vida-util/noticia/2015/09/entre-broncas-e-restricoes-o-que-criancas-entendem-da-crise-economica.html>>. Acesso em: 01 maio 2018.

ROSETTI, H. SCHIMIGUEL, J. Educação matemática financeira: conhecimentos financeiros para a cidadania e inclusão. **Revista Científica Internacional Indexada issn 1679-9844/** Ano 2-Nº 09- 2009.

RUIC, G. **Os 25 países mais desenvolvidos do mundo.** 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/os-25-paises-mais-desenvolvidos-do-mundo/>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SANTOS, A. V. **Valores do dinheiro, percepção e comportamento de risco entre universitários.** 2014. Dissertação (Mestrado em Finanças) – Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

SANTOS, J. D. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático.** São Paulo: Atlas, 2014.

SECCO, Renata Lima. **Importância da educação financeira na infância: uma revisão de literatura.** Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/14/educacion-financiera.html>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

SOUZA, F. **Dinheiro: 10 diferenças entre os mais ricos e os mais pobres.** Disponível em: <<http://www.psicologiamsn.com/2015/01/dinheiro-10-diferencas-entre-os-mais-ricos-e-mais-pobres.html>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

SOVOIA, J. R. F. SAITO, A. T. SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal.** Rio de Janeiro, nov./dez. 2007.

- VIEIRA, K. M. CERETTA, P. S. MELZ, L. J. GASTARDELO, T. A. R. Significados do dinheiro e propensão ao endividamento entre alunos universitários. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**. v. 5, n. 2, p.76-103, 2014.
- VIEIRA, K. M. DALMORO, M. JUSTEN JR, A. A. SANTOS, J. H. A. MIRANDA, G. D. Os significados do dinheiro: as diferentes faces da mesma moeda. **XXVIII Encontro Nacional De Engenharia De Produção**. Rio de Janeiro, RJ, 2008.
- VIEIRA, S. F. A. BATAGLIA, R. T. M. SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do paraná. **Revista de Administra o da UNIMEP**. v.9, n.3, set. /dez. 2011.

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Instrumento de coleta de dados

Trabalho de conclusão de curso

Aluna: Andrielle Hardt de Jesus e Andrielli Santos Eira

Orientador: Robson Machado da Rosa

Instruções: Responda o questionário abaixo conforme suas convicções. Leia com atenção cada pergunta e assinale a alternativa desejada com um X. Não é necessário nenhum tipo de identificação, a análise dos dados obtidos nesta pesquisa não apontará características individuais de nenhum respondente específico.

1. Idade: ____ anos

2. Gênero: 2.1 () Feminino 2.2. () Masculino

3. Estado Civil: 3.1. () Casado(a) 3.2. () Solteiro(a) 3.3. () Viúvo(a) 3.4. () Separado(a)

4. Possui Dependentes? 4.1 () Não 4.2. () Sim. Quantos? _____

5. Possui filhos? 5.1. () Não 5.2. () Sim. Quantos? _____

6. Sua Morada é:

6.1. () Própria 6.2. () Alugada 6.3. () Financiada

6.4. () Outra. Qual? _____

7. Com relação à raça, você se considera?

7.1. () Branca 7.2. () Negra 7.3. () Amarela ou Oriental

7.4. () Indígena 7.5. () Parda 7.6. () Outra. Qual? _____

8. Assinale sua faixa de renda mensal familiar (pode ser aproximada):

8.1. () Até 1 salário mínimo 8.2. () Mais de 1 a 2 salários

8.3. () Mais de 2 a 3 salários 8.4. () Mais de 3 a 5 salários

8.5. () Mais de 5 a 10 salários 8.6. () Mais de 10 a 20 salários

8.7. () Mais de 20 salários

9. Qual das seguintes afirmações melhor descreve o quão bem você (e seu parceiro, se for o caso) está (ão) acompanhando atualmente as suas contas e compromissos de crédito:

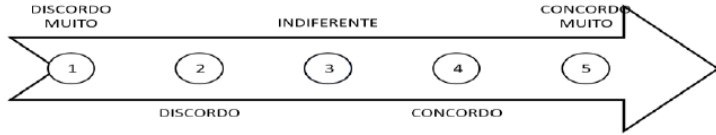
9.1. () Eu estou / nós estamos/ pagando todas as contas e compromissos, sem quaisquer dificuldades.

9.2. () Eu estou/ nós estamos/ pagando todas as contas e compromissos, com algumas dificuldades.

9.3. () Eu estou/ nós estamos/ pagando todas as contas e compromissos, com muitas dificuldades.

9.4. () Eu estou/ nós estamos/ deixando em atraso algumas contas ou compromissos de crédito.

- 9.5. () Eu estou / nós estamos/ com sérios problemas financeiros, atrasando contas e compromissos de crédito.
- 9.6. () Não possuo/ não possuímos/ contas ou compromissos de crédito.
- 9.7. () Não sei.

Marque um “x” no seu comportamento e modo de pensar de acordo com a escala abaixo:					
					
	1	2	3	4	5
1. Dinheiro ajuda a ser feliz.					
2. Dinheiro significa prazer					
3. Dinheiro atrai felicidade					
4. Dinheiro ajuda a ter harmonia familiar					
5. O dinheiro ajuda a tornar as relações amorosas mais agradáveis					
6. Quem tem dinheiro tem autoridade sobre os outros					
7. Quem é rico impõe sua personalidade					
8. Quem tem dinheiro é o centro das atenções					
9. Quem tem dinheiro é o primeiro a ser atendido em todos os lugares					
10. As pessoas submetem-se a quem tem dinheiro					
11. Dinheiro gera desconfiança entre pessoas					
12. Dinheiro provoca traições					
13. Dinheiro causa assassinatos					
14. Dinheiro provoca neuroses					
15. Dinheiro provoca desavenças com parentes					
16. Ajudar quem precisa é melhor que guardar dinheiro					

17. As pessoas deveriam dar menos importância a bens materiais					
18. Os pais devem ensinar os filhos a serem generosos					
19. Recompensas espirituais são mais importantes que dinheiro					
20. Dinheiro é uma coisa complicada para mim					
21. Dinheiro provoca frustrações					
22. Pensar em dinheiro me deixa deprimido					
23. Dinheiro gera progresso					
24. Dinheiro resolve problemas sociais					
25. O dinheiro constrói um mundo melhor					
26. Quem tem dinheiro é valorizado socialmente					
27. Pessoas pobres são impedidas de ir a lugares frequentados por gente rica					
28. Pessoas negras e pobres são vistas como perigosas					
29. Dinheiro lembra contrastes sociais					
30. Crianças ricas são ensinadas a evitar contato com crianças pobres					
31. Com dinheiro eu investiria em pesquisas científicas					
32. Eu investiria dinheiro em eventos culturais					
33. Com dinheiro eu patrocinaria o desenvolvimento das artes					
34. Eu investiria dinheiro em inovações tecnológicas					
35. Quem tem dinheiro deve empregá-lo no desenvolvimento do país					
36. Ficarei completamente realizado quando atingir a situação que determinei para mim					
37. Quero deixar minha família amparada financeiramente quando eu morrer					
38. Acho importante fazer convênios de					

saúde					
39. Acho importante ter seguro de vida					
40. Tenho medo de gastar mais do que posso					
41. Um dos meus principais objetivos de investimento é obter um alto retorno a longo prazo que irá permitir que meu capital cresça mais rápido que a taxa de inflação					
42. Eu gostaria de um investimento que me proporcionasse uma oportunidade de adiar, em alguns anos, o pagamento de imposto de renda sobre ganhos de capital					
43. Eu não faço questão de um alto nível de retorno no curto prazo para os meus investimentos					
44. Eu toleraria variações bruscas no retorno dos meus investimentos para obter um retorno potencialmente mais alto do que normalmente seria esperado de investimentos mais estáveis					
45. Eu arriscaria uma perda no retorno de curto prazo por uma possibilidade de uma taxa de retorno mais alta no futuro					

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____
portador do RG. Nº _____, CPF: _____ aceito participar da pesquisa intitulada “**Significado do dinheiro, para os alunos do 3º ano do ensino médio das escolas de Santa Maria**” desenvolvida pelas acadêmicas Andriele Hardt de Jesus e Andrielli Santos Eira. Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos.

Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

Santa Maria,de de 2018.

Assinatura

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos convidando seu filho (a) para participar de uma pesquisa a ser realizada na, com o tema **“Significado do dinheiro, para os alunos do 3º ano do ensino médio das escolas de Santa Maria”**. Para tanto, necessitamos do seu consentimento.

A pesquisa tem como objetivo **medir o significado que os alunos do 3ª ano do ensino médio das escolas de Santa Maria dão para o dinheiro**. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados por meio de questionário. A pesquisa será realizada nas dependências da escola. O dia e o horário serão previamente agendados junto a diretoria da escola.

A identidade de seu filho(a) será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número. Como não se trata de um procedimento invasivo os riscos envolvidos neste estudo serão mínimos.

As pessoas que realizarão a pesquisa serão estudantes do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria e o professor MS. Robson Machado da Rosa, orientador da pesquisa. Solicitamos a sua autorização para a realização do estudo e para produção de artigos técnicos e científicos. Caso aceite assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua, a outra é do pesquisador responsável.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____,
RG/CPF _____, abaixo assinado, concordo que meu filho(a) participe do estudo como sujeito. Fui informado sobre a pesquisa e seus procedimentos e, todos os dados a seu respeito não deverão ser identificados por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento.

Santa Maria,dede 2018.

Agradecemos desde já sua atenção!